TORGAL (Luís Manuel Reis). — *Tradicionalismo e Contra-Revolução. O Pensamento e a Acção de José da Gama e Castro*. Universidade de Coimbra. 1973.

Uma obra-prima da historiografia das idéias é como se deve classificar o livro de Luís Manuel Reis Torgal, *Tradicionalismo e Contra-Revolução. O Pensamento e a Acção de José da Gama e Castro*. O estudo da contra-revolução tem sido escrito sem perspectiva histórica, e para torna-lo mais concreto o Autor se concentrou na figura de José da Gama e Castro (Coimbra 1795 — Paris 1873), um dos teóricos portugueses mais importantes do tradicionalismo e da contra-revolução.

O Autor se apercebe muito bem que o estudo da contra-revolução é uma armadilha que ou leva à crítica política da ideologia contra-revolucionária, ou ao louvor das idéias que defendem a ordem em oposição ao pensamento utópico. Convencido de que a história deve ser uma interpretação estrutural e dinâmica do homem e da sociedade numa dada época, Torgal se concentra sobre a personalidade, as idéias, a acção de José da Gama e Castro. Contrário ao liberalismo triunfante de 1820, sujeito às variações políticas de Portugal até 1834, vitorioso com o miguelismo, perdido com D. Pedro IV (I do Brasil), perseguido, emigra neste último ano para a Itália, depois para a Suíça e finalmente, em 1838, chega ao Brasil, onde em quatro anos exerceu uma grande atividade como escritor e jornalista.

No Rio de Janeiro, escreveu *O Novo Príncipe ou o Espírito dos Governos Monárquicos* (1841), a *Memória sobre a Nobreza no Brasil* (1841), o *Novo Carapuceiro ou tipos da nossa época* (1841-1842), e traduziu *O Federalista de Hamilton, Madison e Jay* (1840, 3 tomos). Colaborou n'*O Despertador* (Rio de Janeiro, ns. 1-27, 1838), dirigido pelo português J. M. da Rocha Cabral, n'*O Exorcista* (semanário, 1841), e no *Jornal do Comércio*.

O Novo Príncipe é uma obra de sistematização absolutista e tradicionalista. Nele, inspirado em Maquiavel, o Autor procura destruir a "cabala" liberal, e apresentar um esquema de organização do país em moldes tradicionalistas. Seu sub-título recorda *O Espírito das Leis*, de Montesquieu, que ele considerava o responsável pelo sentido revolucionário que destruiu as monarquias absolutas. Nele estão as linhas fundamentais da teoria política de Gama e Castro. Não é uma defesa do miguelismo, mas do pensamento político contra-revolucionário e tradicionalista português.

No estudo de sua teoria política, o Autor mostra que se apegando demasiado ao *statu quo*, Gama e Castro perde a objetividade, não lhe permitindo uma apreciação justa do liberalismo. Para ele, o liberalismo significava o corte da legitimidade da evolução histórica, pela introdução de idéias construídas teoricamente e no espaço. Seus inspiradores, afora Maquiavel, são Edmund Burke, o Abade Barruel, Visconde de Bonald, e Joseph de Maistre.

Os capítulos segundo, terceiro e quinto examinam a visão de Gama e Castro do processo histórico, os governos e a felicidade dos povos, a estrutura e a concepção do Estado.

O capítulo quarto constitui o cerne do livro, pois nele se examina a tradição, a revolução e a contra-revolução, mostrando a defesa que Gama e Castro faz com todo rigor do absolutismo, que distinguiu do despotismo e da tirania, e combateu a liberdade, que é o primeiro conceito do evangelho revolucionário. Para ele, sociedade e liberdade são idéias contraditórias; quando está constituída a primeira, está excluída a segunda. A contra-revolução tem por bases esses princípios e o da hierarquia. Para o Autor, ninguém sintetiza de forma tão completa, tão sistematizada, tão característica, o pensamento tradicionalista e contra-revolucionário. Sua oposição ao liberalismo, sua crença mais na fé que na razão, revela que ele procurou construir uma ideologia que fortalecesse o *statu quo*. Mostrar que os liberais estavam virados para o futuro e os tradicionalistas para o passado, que estes defendem a conservação dos seus privilégios, é um grande serviço deste livro singular e exemplar.

JOSE HONÓRIO RODRIGUES

* *

*